



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Curso de Especialização em Educação Infantil  
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476  
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Gizelia Nazari

## **A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Florianópolis

2012

Gizelia Nazari

## **A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil

Orientador: Prof. Msc. Leticia Ribas Diefenthaeler Bohn

Florianópolis

2012

Gizelia Nazari

## A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp  
Coordenadora Geral do CEEI

### **Banca Examinadora:**

---

Prof. Msc. Leticia Ribas Diefenthaeler Bohn  
Orientador

---

Prof. ....  
Primeiro membro

---

Prof. ...  
Segundo membro

# A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gizelia Nazari<sup>1</sup>

## RESUMO

O lúdico faz parte da infância e o uso da música como instrumento de auxílio ao desenvolvimento infantil vem ganhando espaço. Dada a esta crescente relevância, tanto que há legislação específica no assunto, é que se torna indispensável discutir sobre uma aplicação mais efetiva da musicalização pensando no desenvolvimento da criança na educação infantil. O tema é relevante na medida em que a música está em todo lugar e o cantar reflete no estado de espírito das pessoas. Busca analisar a transformação que ela pode suscitar em todos os aspectos da vida humana, especialmente na criança em desenvolvimento. Os autores que embasam o tema em pauta são: CRAIDY, KAERCHER, JEANDOT, BRITO, BRESCIA, CUNHA, BORGES, NICOLAU, além do Referencial Curricular para Educação Infantil. A metodologia adotada na presente pesquisa é a do tipo bibliográfica, que por meio da ação, com abordagem qualitativa aliada à pesquisa de campo, é a que melhor o descreve. Focando em atividades com recursos imateriais como; contação de história partindo do tema, cantigas de roda, audição de sons da natureza, repertório musical diversificado e com recursos materiais como; a construção e apreciação de alguns instrumentos musicais. Os resultados indicam que a música abre espaço para que a criança se expresse e conheça melhor a si mesma, consiga maior desenvoltura e expressão corporal. Demonstrou ainda que favorece na socialização e interação grupal. Portanto, o processo de musicalização na educação infantil torna-se um importante recurso educativo, onde a criança pode criar e explorar o mundo ao seu redor.

**Palavras chaves:** Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil; Música.

## ABSTRACT

The play is part of childhood and the use of music as a tool to aid child development has been gaining ground. Given this growing importance, so that there is specific legislation on the subject, is that it is essential to discuss a more effective application of music to thinking about child development in early childhood education. The theme is relevant to the extent that music is everywhere and sing reflects the mood of the people. It aims to analyze the transformation that it can raise in all aspects of human life, especially in the developing child. The authors that support the topic under discussion are: CRAIDY, KAERCHER, JEANDOT, Brito, BRESCIA, CUNHA, BORGES, NICHOLAS, in addition to the Reference Curriculum for Early Childhood Education. The methodology adopted in this research is the type of literature, which through the action, coupled with a qualitative approach to field research, is the one that best describes it. Focusing on activities with intangible resources such as; storytelling based on the theme, nursery rhymes, listening to nature sounds, diverse musical repertoire and material resources, construction and assessment of some musical instruments. The results indicate that music opens space for the child to express themselves and know yourself better, get greater ease and bodily expression. Also showed that promotes socialization and group interaction. Therefore, the process of teaching music in early childhood education becomes an important educational resource where children can create and explore the world around them.

**Keywords:** Child Development, Early Childhood Education; Music.

---

<sup>1</sup>. Aluna do Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento da linguagem musical é constituído a partir das vivências e reflexões dirigidas por professores, e estando a música em todo lugar, o cantar cogita alegria e paz interior nas pessoas e não diferente ocorre nos espaços de educação infantil.

Educação infantil, espaço incentivador para o ensino da música através da musicalização como instrumento de auxílio ao desenvolvimento da criança, é assunto relevante para os dias atuais, tanto que existe legislação cobrando seu ensino.

É indispensável discutir sobre a aplicação mais efetiva da musicalização na educação infantil. Apresentar algo para que a criança conheça melhor o sabor do som e experimente sua voz. Cantar ou fazer com que as crianças cantem não é perda de tempo, o canto encaminha a criança para a fantasia e imaginação, o que é tão importante para as crianças em desenvolvimento.

Pensando nisso, objetiva-se neste estudo pensar por meio de pesquisas a respeito da musicalização na educação infantil, através de recursos imateriais como contação de histórias partindo de tema pré definido, cantigas de roda, audição de sons da natureza, repertório musical diversificado, e com recursos materiais como a construção e apreciação de alguns instrumentos musicais, aclarar às diversas formas de como a ação da musicalização na educação infantil para a criança, pode se expressar corporalmente e psicologicamente.

De acordo com Craidy e Kaercher, (2001, p.130) “Música não é só cantar...” que a música é mais além, é interagir com manuseio de objetos sonoros, devendo a escola estar atenta para a construção de conceitos fundamentados na percepção visual e tátil, porém muito pouco alerta para a construção de conhecimentos a partir daquilo que se ouve.

Na música encontramos espaço para que a criança conheça melhor a si mesma, obtenha maior habilidade e expressões corporais, apoiado na socialização e interação com o seu grupo.

Respeitar o gosto do outro é uma aprendizagem necessária e difícil, pois vivemos em uma sociedade repleta de pré-conceitos, pois diversas vezes não temos noção das interações estabelecidas a qual criança é exposta, que tipo de música lhe é apresentada.

Neste momento surge a oportunidade de valorizar a musicalidade, investindo na figura do professor, que pode ocasionar a troca do conhecimento com a criança, expondo-a à diversidade musical, pois, ninguém pode não gostar do que desconhece, e ao ampliar o olhar sobre a música, o educador estará enriquecendo assim, o repertório da criança.

O professor/educador pode ser a pessoa mais certa a pensar em repertórios que coincidam com a realidade da criança, levando em consideração, que os mesmos são partes da formação da identidade da criança e também podem proporcionar momentos de lazer e descontração, avaliar o desenvolvimento cognitivo/linguístico e sócio afetivo através das atividades musicais e psicomotoras da criança.

O tema oportuniza o aprofundamento e a reflexão sobre o valor da musicalização na educação infantil. Diante disso, pesquisadores, psicólogos e outros submergidos no assunto, asseguram e oferecem riqueza de informações sobre a importância do tema.

Tanto no campo pessoal do tema, que pode acrescentar muito a todos os interessados que estão procurando formação na área da educação como formadores de idéia, quanto a considerar que o tema propiciará bastante fluência e introdução na educação e na relevância social, pois a pesquisa enquanto questionamento aborda uma realidade evidenciada e que tem que ser discutida com destaque, a sua importância na formação da criança como futuros cidadãos.

Para a concretização deste trabalho de pós-graduação, identificou-se que a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, foi o tipo de pesquisa que melhor se adequou como apoio à investigação da importância da musicalização infantil, portanto, buscou-se apoio nas literaturas num vasto levantamento bibliográfico em livros, revistas, artigos nos sites, recortes e diversos textos.

A pesquisa bibliográfica situa-se em textos cujos autores são referências no tema, e seus trabalhos foram disponibilizados para todas as pessoas envolvidas na temática, desta forma a musicalização vem como facilitadora do conhecimento e da educação.

Nesse sentido, promover o encontro das crianças do maternal I, com idades entre 2 e 3 anos, do CEI Aventuras de Criança, é relevante, pois as mesmas podem ser apresentadas ao universo da música.

A metodologia utilizada foi embasada em pesquisas especializadas na área, apoiada pelo Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), utilizando da apreciação e sensibilização da criança por meio do contato e interação com os instrumentos, brincadeiras, oficinas de confecção de instrumentos, escuta de sons, ritmos, dramatizações de música, brincadeiras baseadas nas cantigas de roda do folclore brasileiro; contação de história com sons.

Neste sentido, a musicalização se apresenta como um processo de construção do conhecimento, beneficiando o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Portanto, baseando-se em diversos conceitos, apresentaremos a importância do tema já na educação infantil, trabalhando a musicalização como recurso didático, contribuindo assim de forma significativa para preencher uma necessidade crescente na educação brasileira, como veremos no decorrer do texto.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Música e sociedade**

A música conseguiu alcançar tamanha importância na educação, que há alguns anos tornou-se obrigatório seu ensino na educação infantil, através da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, onde ficou estabelecido que os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem as exigências estabelecidas. Antes não era obrigatória, apenas integrava o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

De acordo com Jeandot (1997) a música é universal, entretanto, o jeito de tocar, de organizar os sons, de cantar, de determinar as notas básicas e seus intervalos variam da tradição de cada cultura. Sendo assim, a música pode ser entendida, interpretada e até realizada de maneiras diferentes.

A musicalização vem como auxílio na busca de condições para uma percepção musical, não se tratando em adequar ao indivíduo uma sensibilidade musical, isso pode não ocorrer com êxito e, além disso, seu objetivo não é avaliar a

capacidade do aluno. A música busca a cultura, ajuda na construção do conhecimento e pode colaborar para o aprendizado da cidadania.

O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo espaço revelam o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p. 41).

Segundo Brécia (2003), os antropólogos trazem informações que as primeiras músicas eram usadas em rituais de: nascimento, morte, cura de doenças e fertilidade.

Na Grécia era compromisso das escolas o ensino da música, onde já existiam orquestras. “Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003, p.30). Pitágoras de Samos era um filósofo grego da antiguidade, já protegia a questão de que determinados acordes musicais e que dependendo da música indicavam algumas reações no organismo humano.

Estando presente a música em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano e já existindo bem antes da descoberta do fogo, onde o ser humano se comunicava por meio de gestos e sons. A linguagem musical antecipa a fala, é comum ver os pais embalarem seus filhos ao som de vocalizes ou canções de ninar. Assim sendo, a musicalização inicia instintivamente, e é estimulada por meio de músicas, conversas com o bebê ou com um fundo musical no quarto da criança. (SANTOS, s.d., p.1880)

A criança começa a perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive. Inicialmente é na barriga da mãe, ouvindo as batidas do seu coração, que a criança percebe a música. Afinal, o que move o bebê é a necessidade de comunicação. No caso, a música aparece como um elo dessa comunicação, seja ao ouvir os sons internos de sua mãe, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversem com ele. (CUNHA, 1999, p.70).

## **2.2 Música e Educação**

A música é uma arte devendo unir-se originalmente às emoções. Onde sua função na educação infantil é o de adequar um tempo de prazer ao escutar, cantar, tocar ou inventar sons e ritmos. Por esse trajeto, envolve a criança como um todo, influenciando, de modo favorável, nos diversos aspectos de sua personalidade:

provocando várias emoções, possibilitando tensões, inspirando idéias e imagens, estimulando percepções, ativando movimentos físicos e beneficiando as relações interindividuais (BORGES, 1994, P.100).

Pensando em repertório musical, é importante não negar o que hoje o mundo traz, mas possibilitar as crianças do centro de educação infantil, uma ampliação nesse repertório cultural. É dever dos centros de educação infantil apresentar, colocar à disposição e ao conhecimento de todos, crianças e adultos, tudo o que já foi produzido e inventado pelos povos.

Nas palavras de Ostetto (s.d., p.15):

Por isso, não se trata de negar a entrada, na instituição educativa, de qualquer tipo de música trazida pelas crianças, porque seria como negar a história destas crianças. Porém, não é também seguir a moda, as determinações do mercado de bens simbólicos. É, no mínimo, questionar tudo que aí chega e questionar não significa proceder a uma análise, de uma forma racional, explicativa, didática, demonstrando por “a mais b” como se dá a dominação e a alienação. É possibilitar a coexistência dos mais variados tipos de música, de modo a provocar o encontro e o debate de significados e sentidos – do estranhamento às entranhas do novo.

A música vem sendo um exemplo de atividade expressiva, a criança aprende com encanto, amplia o interesse e a motivação.

O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaco revelam o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p. 41).

Cada criança tem seu jeito particular de ouvir, sentir a música Respeitando a cultura musical da criança, sendo essa uma experiência que ela traz para escola. Como afirma Hentschke (1995 apud JOLY, 2007) [...] têm pessoas com maior ou menor predisposição para aprendizagem de música, porém todos são aptos a aprender e se expressar por meio da linguagem musical.

O dia-a-dia nos centro de educação infantil em grande parte é cheio de atividades musicais, onde determinadas músicas são tão populares que já fazem parte do repertório comum das escolas. Uma prática tão importante que não poderá estar fora do contexto da aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para tanto

[...] o professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam a comunicação: afinal, a música é uma linguagem e, como tal, um meio de comunicação. O fundamental é que você, como professor, tenha paixão de ensinar e aprender (CUNHA, 1999, p. 69).

O ambiente onde o processo de musicalização irá acontecer é de suma importância. Como diz Cunha

Ter um lugar destinado à música onde as crianças possam se reunir e conservar objetos sonoros e músicas para repartir com toda a turma, ter uma discoteca na sala de aula com diversos discos e CDs, equipamento de som (gravador, toca-discos, microfone)[...] (CUNHA, 1999, p. 80).

Como cita Lemos (s.d.), escutar música, aprender um novo canto, participar de brincadeira de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e aumentam a vontade por todas as atividades que abrangem músicas, cantada ou escutada, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. A criança receptiva e curiosa, pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa melodias e ouve com prazer a música de todos os povos. Ainda Lemos (s.d.) “Cantando, tocando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança”.

Aproximadamente a maioria das músicas influi nas crianças boas mensagens, ainda que não seja na realidade das mesmas, pois as crianças em sua inocência se envolvem no encanto de cantar, ouvir e acompanhar. Porém, se provável necessita acontecer uma reciclagem adequada logo que, as mensagens da música e suas finalidades são para o desenvolvimento dos sentidos e comportamentos das crianças, sobretudo, na educação infantil.

Também podemos encontrar no comércio canções cuja letra carece de sentido, sem nenhum atrativo sonoro e com andamento sempre igual da primeira até a última música. A letra de muitas dessas canções deixa transparecer o conceito que muitos adultos têm sobre a criança como um ser “bobinho” que não pensa e vive no mundo da fantasia. Por isso, os refrões “tudo legal ... eu sou feliz... sou criança...” além das letras que pretendem dar “lição de moral”. Não importa se o intérprete tem boa voz ou não, basta que seja capaz de contagiar a garotada através do ritmo acelerado e de repetições monótonas. O pior de tudo, é que esse tipo de gravação vai para a escola e roda o dia inteiro como música de fundo. Cuidado! A produção é enorme, é preciso saber escolher! (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 128).

Para tanto pode ser que os educadores não estão prevenidos pra uma reciclagem de musicalidade, no entanto apresentam condições de descobrirem o que pode somar no desenvolvimento das crianças. É bom acontecer restrições em determinadas músicas que são capazes de induzir a gestos que não são

recomendáveis, onde removem da criança um pouco de sua inocência. Por isso a reciclagem não pode ser esquecida e nem como a música deixada de lado.

Brito (2003, p.53) conclui que é o ensino-aprendizagem na área de música que chega ganhando influências das teorias cognitivas, em harmonia com métodos pedagógicos atualizados. Entende-se a quantidade de análises, a respeito do pensamento e ações musicais qual tem a capacidade de encaminhar os educadores e determinar assuntos significativos de ensino-aprendizagem, que acatem o jeito de compreender, experimentar e refletir de bebês e crianças.

### **2.3 Ensino de música para Joinville**

Tendo em vista a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que alterou a LDB nº 9394/96, onde dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, tornando-o obrigatório nas escolas brasileiras, a Secretaria Municipal de Educação de Joinville está ainda em fase de adequação. Considerando, que o cargo de professor de música ainda não existe na Prefeitura, a música não está funcionando como disciplina. E, mesmo sem a existência da disciplina de música, e em conformidade com a Lei que tornou obrigatório seu ensino, o município já está oferecendo aos alunos os conteúdos de música em muitas escolas. O referido ensino é ofertado através do “Programa de Música na Escola” e “Projeto Saber e Acontecer” com aulas de canto coral, instrumentos como violão, flauta, teclado e percussão. Além disso, alguns dos professores de Arte ministram aulas de música em suas aulas, assim como também fazem os professores de pedagogia.

Portanto, o que está ocorrendo pode ser explicado pelas palavras de Brito (s.d. apud NADAL, 2010) onde, acredita que o processo na adaptação do ensino de música nas escolas vai acontecer lentamente, contudo a primeira etapa, já foi feita que seria de mobilizar as escolas para que se organizem neste processo. Percebe-se que os professores já estão preocupados em buscar recursos didáticos nos cursos de formação continuada.

Neste capítulo tive como objetivo, através da prática, proporcionar as crianças do maternal I (crianças entre dois e três anos) do CEI Aventuras de criança, a prática da musicalização.

A princípio se fez necessário compreender as características desta faixa etária, através das observações de Jeandot (1997, p. 63):

- **2 anos**, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas músicas e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço etc.;
- **3 anos**, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar de grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música.

Para Nicolau e Dias (s.d., p.79) a finalidade básica da educação musical é o desenvolvimento auditivo, qual, por sua vez, encaminha ao desenvolvimento rítmico-motor e à prática sonora vocal e instrumental [...] “Aprender a ouvir diante da música equivale em primeiro lugar, a desenvolver a atenção auditiva e a ampliar a habilidade de concentração e memória. Diante da “escuta inteligente”, a criança começa a notar todos os jeitos da música: ritmo, melodia, textura, forma, texto, estilo (entre outros), e estará guardando dados essenciais para seu aprendizado futuro. Confirma CRAIDY; KAERCHER (2001, p. 134):

Os métodos de ensino da música mostram que a educação musical não pode ser promovida apenas por atividades cantadas. Deslocar-se pela sala adequando o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a execução de instrumentos musicais criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento.

A experiência de trabalhar com música foi benéfica, pois se apresenta como um grande recurso que influencia em várias áreas do conhecimento auxiliando a criança a se desenvolver, expressar seus sentimentos, idéias e valores culturais.

É possível observar nas considerações, a análise dos resultados obtidos no projeto de intervenção pedagógica aplicada junto às crianças, com momentos de muitas descobertas e alegria.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessas considerações foram apresentados vários ritmos musicais. Primeiramente a pesquisadora levou as crianças até a discoteca do Parque Diverplay, que foi uma novidade para as crianças, de início ficaram receosas em

entrar, pois o ambiente é escuro e as luzes rodam pelo chão. Ficaram curiosas em ver como era lá dentro, mas ao mesmo tempo com medo do escuro. Quando algumas crianças foram convidadas a entrar dentro da discoteca o medo foi embora e elas vinham por si própria, umas apenas observavam o amigo dançar, outras, entraram no ritmo da música. Mirela seguia as luzes que rodavam pelo chão, Otavio e Lucas dançavam e chegaram a rolar pelo chão.

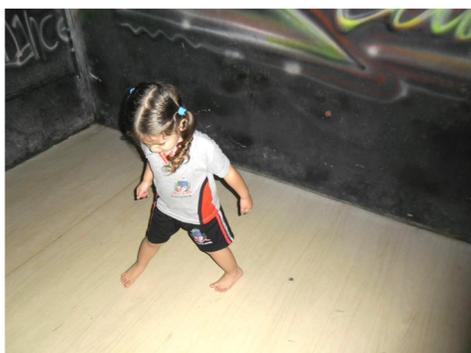


Figura 1. Mirela



Figura 2. As crianças entrando na discoteca

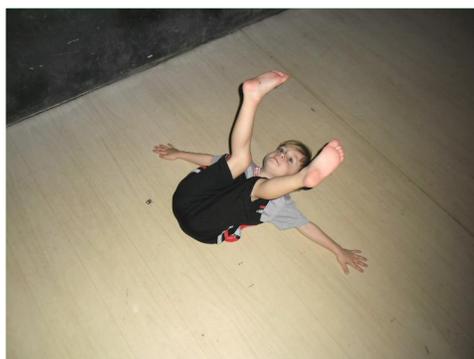


Figura 3. Otávio

Foi conhecendo o ritmo do rock que as crianças se soltaram, mesmo sendo uma música que não fazia parte do repertório delas. Lucas colocou o violão nas costas imitando um roqueiro. Pularam e dançaram muito ao som deste tipo de música. Em momentos que se colocava música as crianças pediam: “- Eu vi uma barata lá na minha casa!”.



Figura 4. Ritmo de Rock (Mikaela)



Figura 5. Ritmos de Rock

No forró, cada criança dançou com seu par, e, durante a execução da música optaram por trocar de par. Amabilly gostou muito de dançar junto com amigo querendo dançar com todos os amigos onde, trocava de par, várias vezes. As crianças demonstraram muita alegria dançando com o amigo. E assim, o mesmo aconteceu no ritmo do rap, dance, gaúcho, sertanejo e funk, onde as crianças usaram a imaginação durante as músicas.



Figura 6. Ritmo de Forró (Vitória e Luana)



Figura 7. Ritmo de Forró (Amabilly e Rayssa)

Para conhecimento de onde se tem música, a pesquisadora apresentou a história “Baby Mozart há música em todo lugar”<sup>2</sup>, onde cada criança foi capaz de descobrir e valorizar através de histórias e de áudios, o mundo sonoro que encontra a sua volta. As crianças ficaram encantadas com os sons, a exemplo de Maessa, ao mencionar: “Olha a música do passarinho”, no som do coração, Lucas disse: “É assim né Tum Tum”, no som do cavalo Marcos disse: “Olha o cavalo está correndo”. No momento em que soou o som do galo, José Miguel lembrou da música e cantou

<sup>2</sup>: Livro de história, desenvolvido especialmente para crianças de até 4 anos, apresenta onde podemos encontrar música.

“A galinha pintadinha e o galo carijó...”, no som da vaca Marcos diz “é o muuuu...”. Foi um momento divertido para as crianças essas descobertas.



Figura 8. História (Há Música em todo Lugar)    Figura 9. História (Há Música em todo Lugar)

Partimos para a prática, onde as crianças se utilizaram do som das pedras. Primeiramente, as crianças manipularam as pedras verificando a textura e o som que elas produzem ao batermos uma contra a outra; batemos com ela no chão; batemos as duas em cima, em seguida, cantaram músicas do repertório da sala utilizando as pedras.



Figura 10. Cantando com as pedras



Figura 11. Cantando com as pedras  
(Marcos e Eduardo Machado)

Essas atividades musicais na educação infantil precisam ocorrer de forma lúdica, onde brincando, a criança pode estar aprendendo e estimulando seus sentidos e se tornando sensível musicalmente. Como cita Jeandot (1997, p. 85):

A música atinge a sensibilidade das crianças e pode conduzi-las a expressar aquilo que sentem. [...] muitas e outras interpretações podem surgir. O importante é que o professor não interfira na criatividade das crianças, respondendo apenas quando for solicitado.

Utilizando a Música “A canoa virou – DVD palavra cantada”, assistimos ao vídeo onde Maessa disse: “- Eu conheço essa música!”, e confeccionamos uma canoa, onde, as crianças fizeram seus desenhos com guache. No momento da dramatização com a canoa cantamos a música com as crianças utilizando o nome de cada amigo que estava na canoa. Rayssa disse: “Agora eu!” (pedindo para cantar utilizando seu nome). Lucas entrou no mundo da imaginação, quando estava dentro da canoa disse: “- O que tem ali?” (perguntou o que tinha fora da canoa), foi onde a pesquisadora respondeu: “tem um rio com jacaré, peixinhos, golfinho...”.



Figura 12. Pintando a canoa



Figura 13. Dramatizando a música (a canoa virou)



Figura 14. Dramatizando a música (a canoa virou)

Além da dramatização, é importante trazer para o conhecimento da criança, os livros musicais, assim afirma Jeandot (1997, p. 80):

[...] aumentar o acervo da biblioteca com livros musicais – tanto os que têm uma música pronta que basta apertar um botão para que possamos ouvi-la, como livros com partituras musicais – para que as crianças vivenciem a grafia da música [...]

Pensando nisso, a pesquisadora levou ao contato das crianças o livro de história com sons de alguns instrumentos musicais, contando a historinha “A banda

dos filhotes”, onde, as crianças ficaram impressionadas com o livro musical, no discorrer da história foram apresentados os sons e as imagens dos instrumentos que continham na história, depois com os olhos fechados as crianças identificaram os sons. Em seguida o livro foi repassado para que cada criança tivesse o contato, onde ela escolhia o instrumento que iria apertar para ouvir identificando o som do mesmo. Lucas disse no final da tarde: “Eu conto a história agora”, e a cada página do livro ele apresentava o som de um instrumento. Depois escondeu o livro e apertava no instrumento perguntando: “- Qual é esse?” (perguntando para os amigos qual era o instrumento que estava apertando.) Danilo ficou fascinado com o som do trompete e só queria ouvir esse. Marcos identificou todos os sons enquanto os ouvia. Lucas no som do tuba lembrava: “Que barulhão!”.

Conforme Brito (2003, p. 59):

Chamamos de fontes sonoras todo e qualquer material produtor ou propagador de sons: produzidos pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais acústicos, elétricos etc.[...].



Figura 15. História (A Banda dos Filhotes)



Figura 16. História (A Banda dos Filhotes)



Figura 17. História: A Banda dos Filhotes  
(Lucas Recontando a história)

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 55) a musicalização deve proporcionar na criança a capacidade de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, fontes sonoras e produções musicais e também de brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Partindo para a apreciação musical, foram convidados voluntários para uma breve apresentação que tocaram instrumentos como a flauta, o violão (a pesquisadora apresentou), teclado e bateria. Ao apresentar os instrumentos Violão e Teclado, as crianças puderam explorá-los, acompanhados de um adulto. Para conhecer a Flauta convidei Samanta<sup>3</sup>, que apresentou para as crianças a flauta doce e a flauta transversal, sendo ela um instrumento que vai à boca, não foi permitido que as crianças a introduzissem na boca, apenas senti-la ao toque da mão. As crianças ficaram encantadas apreciando o instrumento, no entanto, a simulação do instrumento de sopro foi realizada com o auxílio de um apito para cada criança. Neste momento muitas crianças diziam: “Não dá!”, pois, não conseguiam soprar, mas, depois de muita persistência, conseguiram e davam gargalhadas de felicidade.



Figura 18. Sentindo textura do instrumento flauta



Figura 19. Apreciando o instrumento flauta



Figura 20. Lucas com o Apito



Figura 21. Mikaela apito

<sup>3</sup>. Filha da funcionária Luciane, do centro de Educação Infantil Aventuras de Criança, que faz aula de flauta.

Enquanto as crianças exploravam o violão, a pesquisadora perguntou para que serve? Lucas disse: ”- Para tocar”; Maessa: “- Para tocar e cantar.”

Apresentando as partes do violão, Maessa reconheceu quando a pesquisadora perguntou onde era a boca do violão dizendo e apontando: “- É aqui!”

Em seguida, foi apresentado a imagem do violão, e Rayssa foi até o mesmo e identificou a casa dizendo e apontando: “- Casa, casa.”

Logo após as crianças terem explorado o instrumento violão, uma Fada Madrinha trouxe um violão de brinquedo para cada uma, esse momento foi maravilhoso, pois os olhos das crianças brilhavam de tanta alegria, e assim os utilizamos este para cantarmos com as crianças, em roda.



Figura 22. Conhecendo as partes do violão



Figura 23. Utilizando o presente da fada



Figura 24. Conhecendo as partes do violão



Figura 25. Apreciando o som do violão e cantando

Na demonstração do teclado, foram apresentadas as partes que compõem o mesmo, em seguida Karen<sup>4</sup>, deixou uma criança de cada vez explorar o instrumento sentindo o som do mesmo. Karen tocou e convidou as crianças que queriam cantar enquanto ela tocava. Rayssa escolheu a música da “Borboletinha” para cantar. Luana se destacou conseguindo cantar toda a letra da música “Pombinha branca”.

<sup>4</sup> Filha da funcionária Maria Aline, do centro de Educação Infantil Aventuras de Criança, que toca teclado.

Acompanhando o teclado todos ficaram encantados com a Luana. Foi um momento de muita descoberta.



Figura 26. Explorando o teclado  
(Eduardo Soares)



Figura 27. Apreciando o som do teclado



Figura 29. Luana cantando acompanhando o som do teclado

A pesquisadora apresentou um brinquedo simulando teclado, e levou ao conhecimento das crianças o brinquedo “Turma da Mônica tocando piano”. Considerando que as canções são trabalhadas através de imitação, apresentando referências visuais baseadas no teclado do piano. O referido brinquedo possui algumas funções, das quais, num primeiro momento foi programado para tocar sozinho, para que as crianças pudessem ouvir o ritmo da música, e no outro momento foi demonstrado a interatividade que o brinquedo propicia, onde foi possível induzir o toque no ritmo da música, apertando a tecla correspondente quando nela acendesse uma luz. Todas as crianças ficaram ansiosas para brincar.



Figura 30. Brinquedo Turma da Monica tocando piano (Rayssa)

Para demonstrar a bateria, a pesquisadora criou uma expectativa cobrindo a bateria com um pano. Foi uma surpresa. Cada criança pode explorar o instrumento. Algumas crianças já associaram a parte que tinha que utilizar os pés e quando uma amigo esquecia eles diziam: “- Coloca o pé aqui!”. José Miguel não queria ir, mas com o incentivo da professora, foi e gostou. Mirela queria ensinar aos amigos dizendo: “- É assim!” Tapavam os ouvidos e davam gargalhadas do som alto. As crianças gostaram muito do instrumento querendo tocar mais vezes.



Figura 31. Explorando a bateria (Otávio)



Figura 32. Explorando a bateria (Thiago)

Depois da exploração de alguns instrumentos musicais partimos para a confecção, como diz Brito (2003, p. 69)

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é a atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes a produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.

Foi proposta a construção de tambores, os quais utilizamos materiais recicláveis, tais como: latas de leite em pó e de farináceos, baldes pequenos e grandes, feltro e retalhos de tecido. Os tambores de tamanho grande, foram apresentados como modelo para as crianças, depois cada uma construiu o seu com a ajuda da professoras.

Quando apresentados os tambores grandes, de primeiro momento os deixei explorarem, ao qual algumas crianças já se manifestaram, assim como Vitória disse: “É a bateria?”, e aproveitando o interesse, a pesquisadora perguntou o que saía dele? Lucas disse: “Sai o som!”, Maessa também se manifestou: “Sai a música.”

Na confecção, cada criança escolheu uma latinha e o tecido que queria utilizar para montar o tambor, desenharam com canetinha nas madeiras utilizadas como baquetas. Num primeiro momento cantamos utilizando só as baquetas na produção dos sons. Depois, à tarde, com todos os tambores e baquetas confeccionados, cantamos utilizando músicas do repertório infantil das crianças, notou-se a associação das baquetas com os tambores foi rápida. A experiência muito boa para as crianças que gostaram muito. Algumas crianças preferiram o tambor grande para tocar. Otávio batia com as mãos no tambor grande e depois batia uma palma e assim foi criando seu ritmo. Eduardo Machado escolheu duas latinhas, e utilizando as baquetas de madeiras fez seu ritmo. Mirela quando sua mãe chegou disse: “- Olha mãe é assim que faz!” (batendo no tambor).



Figura 33. Iniciando confecção dos tambores



Figura 34. Experimentando tambores e cantando



Figura 35.  
Experimentando o tambor confeccionado e cantando (Mikaela)



Figura 36. Experimentando o tambor confeccionado e cantando (Marcos e Eduardo Machado)

Na confecção dos Chocalhos com pote de requeijão, primeiramente foram apresentados os materiais que iríamos utilizar, explicando que não era para colocar nada na boca. Cada criança escolheu a quantidade de botões para colocar no pote, uns, colocaram bastante onde, o som saiu bem forte, enquanto outros colocaram pouquinho. Quando as crianças foram questionadas sobre o que saía do chocalho, Lucas disse: “Sai o som!”. Porém, cantar junto com o chocalho não deu certo, pois o som que saía do chocalho era mais alto que as vozes das crianças, e ninguém conseguia ouvi-las. Então foi improvisada outra atividade, proposta da seguinte forma: quando a pesquisadora levantasse a mão, as crianças deveriam parar de balançar o chocalho, a maioria das crianças entenderam a regra. Após o término dessa atividade, as crianças foram liberadas a brincar livremente, algumas empilharam os instrumentos formando uma torre, interagiram com os chocalhos em alguns momentos do dia.



Figura 37. Confeccionando chocalho (Lucas)



Figura 38. Chocalho pronto (Mikaela)

Construindo um Pau de chuva<sup>5</sup>. Os materiais foram apresentados, permitindo às crianças sentirem as texturas, do tubo e do arroz, foi explicado que o arroz não era cozido, portanto, não poderia comer, já os pregos, não foram permitidos o toque, pois machuca, ao que uma criança contou que seu pai já tinha se machucado com prego. Cada criança colocou um punhado de arroz dentro do tubo, depois, cada criança colou uma figurinha no tubo para enfeitar, logo em seguida este foi lacrado com fita adesiva. Com o instrumento pronto, partimos para a contação da história “O homem da chuva”, foi um momento diferente, pois as crianças ficaram atentas à história para esperar o momento em que choveria, e o som viria do pau-de-chuva.

Na sala foi montado um pequeno pau-de-chuva com as crianças, e o instrumento grande foi levado pronto, e assim permitindo que as crianças explorassem os dois tamanhos.



Figura 39. Construindo o pau de chuva (Luana)



Figura 40. História: O homem da chuva

Também foram apresentados três instrumentos de corda de violão, sendo que o primeiro a pesquisadora trouxe pronto, e os outros dois foram construídos em sala de aula.

Para a construção do primeiro instrumento, foi utilizado uma ripa de madeira e três cordas de violão, ao qual a pesquisadora construiu em casa onde no momento que foi apresentado para as crianças Maessa disse: “- É um violão!”, Depois as crianças experimentá-lo e decorá-lo.

O segundo instrumento de corda, foi construído na frente das crianças, com a devida apresentação dos materiais. Uma ripa de madeira, uma corda de violão e uma lata de leite vazia ao qual depois de pronto emitiu o som de um berimbau.

<sup>5</sup> Instrumento musical com um som relaxante, que acalma e simula o som da chuva.

Quando a pesquisadora foi utilizar o prego e o martelo uma criança disse: “- Cuidado para não se machucar!”. Depois de pronto, todas as crianças tiveram sua vez de experimentar os instrumentos. Algumas crianças apenas tocavam outras tocavam e cantavam músicas do repertório infantil. Quando perguntei o que sai do instrumento Lucas diz: “- Sai o som!”. Rayssa tocava o cantava: “- Borboletinha tá na cozinha fazendo chocolate para a madrinha...”

Também foi construído pela pesquisadora o instrumento contralata diante das crianças, em seguida elas exploraram o mesmo sendo uma de cada vez. O instrumento ficou na sala e durante o dia, e a pesquisadora observou que no momento da brincadeira livre Eduardo Machado e Eduardo Soares optaram por brincarem com o instrumento e ficaram todo esse tempo tocando e cantando.



Figura 41. Experimentando o primeiro instrumento de corda



Figura 42. Experimentando o segundo instrumento de corda



Figura 43. Experimentando o instrumento contralata (Eduardo Rafael e Eduardo Soares)



Figura 44. Experimentando o instrumento contralata (Rayssa)

Sendo a brincadeira infantil, momentos que favorecem o processo de aprendizagem, pois apresenta provocações que estimulam a busca de recursos, por meio de raciocínios ágeis, partiu-se neste momento para as brincadeiras de roda.

Scherer (2010) observa que pela brincadeira musical, a criança mostra como pensa, ouve, cria, repensa e aprecia. Tal constatação nos permite reafirmar o pensamento de Vygotsky (1991) *apud* Sherer (2010) que reconhece a brincadeira como um importante processo psicológico, capaz de promover a formação de funções psíquicas superiores fundamentais no processo de humanização, como a imaginação e a criatividade.

Assim como também reforça Brito (2003, p. 111), quando destaca que “O educador ou educadora deve buscar dentro de si as marcas e as lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar”.

Após pesquisa, com o apoio da internet, foram retiradas duas músicas infantis do “*youtube*”, desconhecidas pelas crianças, “Alô, alô, alô” e “Chapéu”, ampliando seus repertórios.

Na música “Alô, alô, alô”, foi orientado que as crianças sentassem em roda, no chão, para dramatizar a música, e a cada repetição da música, uma criança ficava em seu lugar virada de costas, simulando que não estava presente, e conforme orientação da própria música aquela criança receberia uma ligação, assim a brincadeira prossegue até que seja realizada com todas as crianças. Todas as crianças participaram da brincadeira alcançando o objetivo. Maessa e José Miguel não queriam virar de costas, mas cantaram a música participando da brincadeira. Durante o dia, as crianças de posse dos telefones imitavam a brincadeira.



Figura 45. Dramatizando a brincadeira de roda (“Alô, alô, alô”)



Figura 46. Dramatizando a brincadeira de roda (“Alô, alô, alô”)

Na segunda música, denominada de “Chapéu”, foi solicitado às crianças que ficassem de pé formando uma roda, onde apenas uma delas ficaria ao centro com o chapéu na cabeça, e enquanto a música era cantada, a criança que estava no meio da roda ficava passeando, e ao término da música a criança escolheria outro colega para ficar em seu lugar, a brincadeira termina quando todos já estivessem passados pelo centro da roda.

As crianças participaram da atividade ficando ansiosas para ir ao centro da roda e usarem o chapéu.

Observou-se que com esta era uma cantiga nova para o repertório das crianças, elas não fixaram bem a letra da música, mas foi um momento divertido, quando terminavam de cantar, paravam, para que a criança que estava no centro da roda escolher outro amigo para usar o chapéu, assim as crianças diziam: “- Agora eu! Agora eu!”.



Figura 47. Cantigas de roda (Chapéu)



Figura 48. Cantigas de roda (Chapéu)

Fechando o projeto, teve um momento maravilhoso, chegando a ser apresentado duas vezes, uma apresentação foi para as outras turmas do CEI e a outra apresentação ocorreu no encerramento do ano para os pais. Na apresentação para os pais, foram utilizados os tambores, onde cada criança recebeu um para tocar. As crianças estavam caracterizadas, teve fumaça, muitas bolinhas de sabão e muitos tambores tocando, momento que surpreendeu a todos. Fechando assim o projeto realizado por mim.



Figura 49. Ensaio para apresentação



Figura 50. Chegada para apresentação com muita fumaça



Figura 51. Momento da apresentação

Todos esses momentos proporcionaram uma bagagem na educação das crianças. Um exemplo do resultado dessas atividades foi o comentário da mãe da Mirela, que ao procurar pela pesquisadora relatou que a criança manifestou grande interesse em tocar violão, e como não existe aula para idade de Mirela, faria aula de violão para ensinar filha em casa, levando adiante a vontade da pequena.

Para tanto a aprendizagem somente acontece quando faz sentido para a criança. Estando a música presente em todos os lugares, nos faz experimentar várias sensações e emoções, pois o processo da musicalização na Educação Infantil é muito positivo, criativo, libertador e atrativo. Este processo tornou-se um importante recurso educativo onde a criança pode criar e explorar o mundo ao seu redor. E para que este ocorra de forma atrativa é importante que a criança esteja habituada a se expressar musicalmente desde muito cedo, representando através da presença de estímulos.

O processo de musicalização é indispensável no ambiente da educação Infantil, lugar este onde a criança está sempre pronta a realizar novas descobertas. O professor que canta com os alunos esta apresentando algum tipo de vivência,

porém, não permanecendo confinada somente nesta atividade, trazendo para este processo a oportunidade de expressar diversas linguagens.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar: Desenvolvimento e Educação**. São Paulo: Ática, 1994. 199 p.
- BRASIL. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em 12 de Nov 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. .v 3.
- BRESCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 1. ed. São Paulo: Átomo, 2003. 154 p.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.
- AIGNER-CLRK, Julie. **Baby Mozart: Há música em todo lugar**. São Paulo, SP: Caramelo, 2010
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?**1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.164 p.
- CULTURAL, Ciranda. **A Banda dos Filhotes: Leia e Escute**. 1. Ed. , São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org). **Cor, som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128 p.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música: pensamento e ação no magistério**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 174 p.
- JOLY, I. Z. L., et al. **Projeto pedagógico de curso de graduação: licenciatura em música com habilitação em educação musical**. 2007. 127 f.. Projeto Pedagógico (Curso de graduação) – Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto\\_musica.pdf](http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto_musica.pdf)>. Acesso em: 30 de novembro 2011.
- LEMOS, Adriana Dalla Bernardina Furtado de. **A importância da música na Educação Infantil**. Jeito de Ser Educação Infantil. Disponível em: <[http://www.crechejeitodeser.com.br/artigos/artigo\\_04.pdf](http://www.crechejeitodeser.com.br/artigos/artigo_04.pdf)>. Acesso em 14 nov 2011.
- NADAL, P. Música será conteúdo obrigatório na Educação Básica. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica->

sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>. Acesso em 16 Nov 2011.

NICOLAU, Marieta Lúcia; DIAS, Marina Célia Moraes (orgs.). **Oficina de sonho e realidade na formação do educador da infância**. 3. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003. 240 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **“Mas as crianças gostam! Ou, sobre gostos e repertórios musicais”**.

SANTOS, W. T.; MATOS, E.I. M. **Música na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI055.pdf>> - Acesso em 12 nov 2011.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Musicalização e desenvolvimento infantil**: um estudo com crianças de três a cinco anos. 2010. 167 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) - **Programa de Pós-graduação em Educação**, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010\\_cleudete.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_cleudete.pdf)> - Acesso em: 15 de Nov 2011.

SOUZA, Mauricio de. **Turma da Mônica tocando Piano**. Girassol Brasil: 2008, São Paulo, SP.